

Relatório de Riscos Globais 2026

21^a edição

Resumo executivo

Resultados da Pesquisa de Percepção de
Riscos Globais 2025–2026



Principais descobertas

Em sua **21.ª edição**, edição o **Relatório de Riscos Globais 2026**, marca o início da segunda metade de uma década caracterizada por alta volatilidade econômica, política e social. O relatório analisa os riscos globais em três horizontes temporais, com o objetivo de apoiar os tomadores de decisão a equilibrar as crises atuais e as prioridades estratégicas de longo prazo.

O Capítulo 1 apresenta os resultados da **Pesquisa Global de Percepção de Riscos (GRPS)**, que reúne as opiniões de mais de **1.300 especialistas ao redor do mundo**. A análise explora os riscos em:

- Curto prazo ou imediato (2026)
- Médio prazo (até 2028)
- Longo prazo (até 2036)

O **Capítulo 2** examina as implicações desses riscos e suas interconexões por meio de seis análises aprofundadas sobre temas selecionados.

A seguir, são apresentadas as principais descobertas do relatório, comparando a **evolução da percepção de risco** nos três horizontes temporais.

A incerteza define o panorama de riscos globais em 2026

A **incerteza** se consolida como a característica central do panorama global de riscos em 2026. Os resultados da GRPS refletem uma percepção

negativa tanto no curto quanto no longo prazo.

- **50%** dos entrevistados esperam um ambiente turbulento ou tempestuoso nos próximos dois anos, proporção que aumenta para **57%** no horizonte de **dez anos (Figura 1)**.
- **40%** consideram que o panorama global será instável no período de dois anos, contra **32%** no horizonte de dez anos.
- Apenas **1%** dos entrevistados prevê um cenário tranquilo em ambos os **horizontes** analisados.

Riscos interconectados e uma era de competição

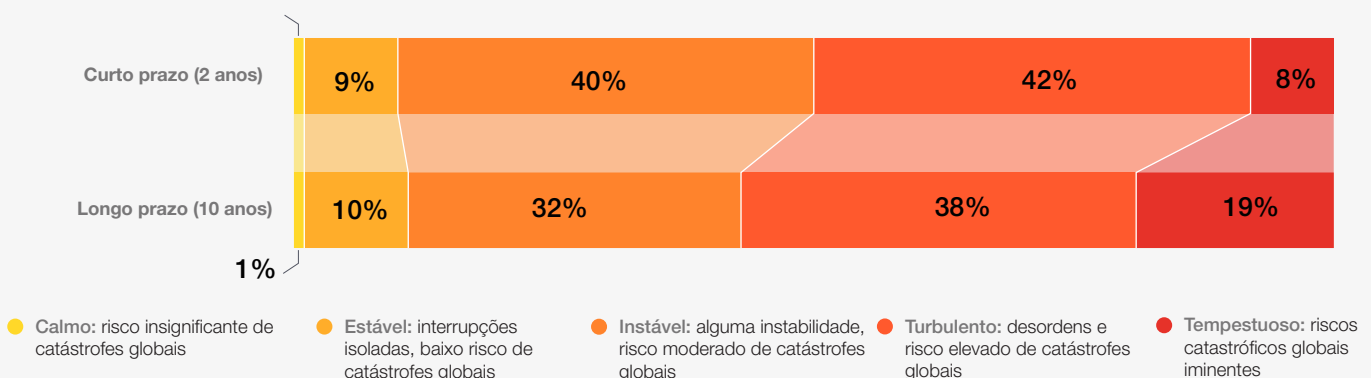
À medida que os **riscos globais** continuam aumentando em escala, interconectividade e velocidade, **2026 se configura como uma era de competição**.

O enfraquecimento dos mecanismos de cooperação internacional e a retirada de alguns governos dos marcos multilaterais pressionam a estabilidade global. Nesse contexto, emerge **um cenário multipolar disputado**, onde o conflito substitui progressivamente a colaboração e a **confiança** — **elemento fundamental da cooperação** — perde relevância como ativo estratégico.

Comparação interanual: maior tensão no curto prazo

Os resultados da GRPS 2025–2026 mostram um aumento significativo das **preocupações no curto prazo em comparação** com o ano anterior:

FIGURA 1



Fonte

Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Nota

Os percentuais podem não somar 100% devido a arredondamentos.

- Registra-se um **aumento de 14 pontos percentuais** nos entrevistados que descrevem os próximos **dois anos** como **turbulentos ou tempestuosos**.
- Em contraste, para o horizonte de **dez anos**, observa-se uma **melhora de cinco pontos percentuais** nessas mesmas categorias, passando de **62%** no ano passado para **57%** nesta edição.
- Além disso, aumenta ligeiramente a proporção de quem antecipa um cenário **tranquilo ou estável** (**+3 pontos percentuais**) e **instável** (**+2 pontos percentuais**).

O multilateralismo está em retrocesso

O **sistema multilateral está sob pressão crescente**. A redução da confiança entre os Estados, a menor transparência institucional

e o enfraquecimento do respeito ao estado de direito, junto com o **aumento do protecionismo**, tensionam as relações internacionais, o comércio e o investimento construídos durante décadas, elevando a propensão ao conflito.

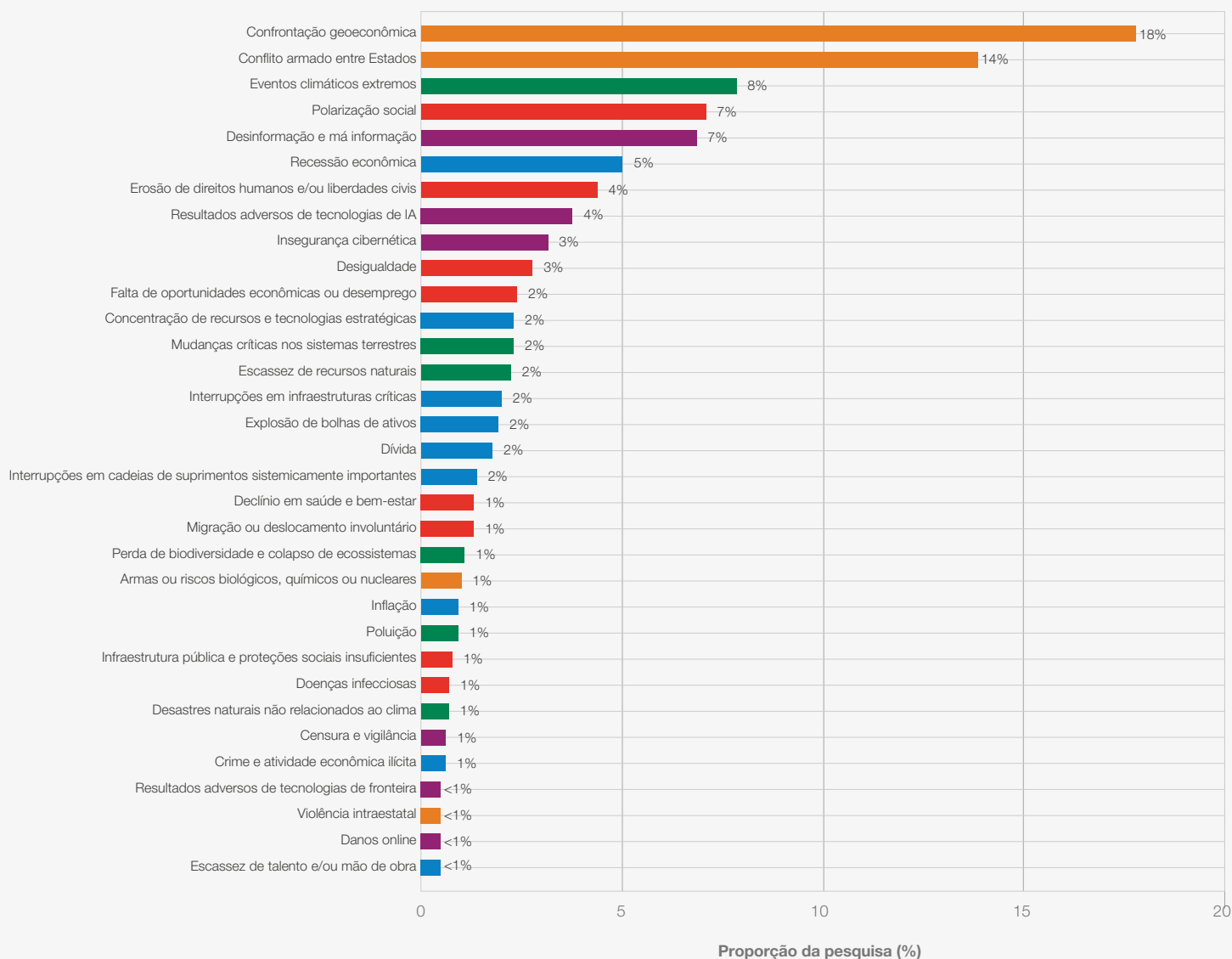
Nesse contexto, o **conflito geoeconômico** se posiciona como a principal preocupação para os entrevistados. Foi identificada por **18%** como o **risco mais provável de desencadear uma crise global material em 2026**, o que representa uma ascensão de **duas posições** em relação ao ano anterior (Figura 2).

Segue-se o **conflito armado entre Estados**, apontado por 14% adicional dos participantes.

FIGURA 2

Panorama atual de riscos globais

"Por favor, selecione um risco que considere mais provável de provocar uma crise material em escala global em 2026."



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Categoria de risco

Econômica Ambiental Geopolítica Social Tecnológica

A confrontação geoeconômica como risco estrutural

Em um mundo enfraquecido por rivalidades crescentes, cadeias de suprimentos instáveis e conflitos prolongados com risco de propagação regional, a disputa geoeconômica gera consequências sistêmicas, deliberadas e de grande alcance, aumentando a fragilidade dos Estados.

Sua centralidade no panorama de riscos globais não se limita a 2026. Os entrevistados a identificam também como o **principal risco no horizonte de dois anos (até 2028)**, com uma ascensão de **oito posições** em relação ao relatório anterior (Figura 3 e Figura D).

A disputa geoeconômica ameaça o **núcleo da economia global interconectada**, como analisado na **Seção 2.2: Multipolaridade sem multilateralismo**.

Os riscos econômicos se intensificam

Os **riscos econômicos**, considerados em conjunto, registram **os maiores aumentos no ranking de riscos para os próximos dois anos**, embora partissem de posições relativamente baixas no relatório anterior.

No horizonte de curto prazo, observam-se aumentos relevantes em três riscos-chave (Figura 4):

- **Recessão econômica:** sobe oito posições, até o 11º lugar.
- **Inflação:** também sobe oito posições, até o 21º lugar.
- **Explosão de bolhas de ativos:** escala sete posições, até o 18º lugar.

Entre esses fatores, a **recessão econômica** apresenta **um dos maiores aumentos na pontuação de severidade** em relação ao ano passado, superada apenas pela **confrontação geoeconômica**.

Um ajuste econômico com risco de nova volatilidade

A **Seção 2.4: Um ajuste econômico** analisa como, nos próximos dois anos, a combinação de vários fatores pode antecipar uma **nova fase de volatilidade** econômica, com impactos relevantes para empresas e sociedades:

- Crescentes preocupações sobre a **sustentabilidade da dívida**.
- Risco de **bolhas econômicas** em diferentes mercados.
- Um contexto de **disputa geoeconômica crescente**, que amplifica tensões financeiras e limita a coordenação internacional.

Esse cenário pode **aumentar a instabilidade social e empresarial**, especialmente em economias com margens fiscais e financeiras mais limitadas.



FIGURA 3 | Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos).
"Por favor, estime o impacto provável (severidade) dos seguintes riscos em um período de 2 e 10 anos."



Fonte: Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Categorias de risco: Econômica, Ambiental, Geopolítica, Social, Tecnológica

FIGURA 4 | Mudança na percepção dos riscos globais de curto prazo (2 anos) em comparação com o ano passado.



Fuente: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Categorias de riesgo: Econômica, Ambiental, Geopolítica, Social, Tecnológica

Crescimento dos riscos tecnológicos, em grande parte sem controle

Os avanços tecnológicos e as inovações continuam impulsionando oportunidades com benefícios significativos em áreas como **saúde, educação, agricultura e infraestrutura**. No entanto, esses desenvolvimentos também geram **novos riscos**, com impactos que se estendem desde os **mercados de trabalho** até a **integridade da informação** e o uso de **sistemas de armas autônomas**.

Na perspectiva de dois anos, dois riscos tecnológicos se destacam claramente:

- **Desinformação e má informação**, que ocupa o 2º lugar.
- **Insegurança cibernética**, que está na 6ª posição.

Por sua vez, os resultados adversos da inteligência artificial representam o risco tecnológico com maior aumento no ranking ao longo do tempo. Esse risco sobe do 30º lugar no horizonte de dois anos para o 5º lugar no horizonte de dez anos, refletindo uma preocupação crescente com seus efeitos estruturais.

FIGURA 5 | Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)



A **Seção 2.7: IA em grande escala** analisa como, na próxima década, a inteligência artificial pode impactar profundamente os **mercados de trabalho, as dinâmicas sociais e a segurança global**.

Em contraste, os **resultados adversos de tecnologias de ponta** — que incluem desenvolvimentos emergentes ainda em fases iniciais —, embora subam **do 33º para o 25º** lugar no ranking a **dez anos** (Figura 5), permanecem em termos gerais em posições relativamente baixas dentro do conjunto de riscos avaliados.

As sociedades estão no limite

A **polarização social e política crescente** está intensificando as pressões sobre os sistemas democráticos. Movimentos sociais, culturais e políticos de caráter extremista testam a **resiliência institucional** e corroem a confiança pública.

A proliferação de narrativas do tipo “**ruas contra elites**” reflete um **desencanto profundo com as estruturas tradicionais de governança**, deixando amplos segmentos da população com a sensação de exclusão aos processos de tomada de decisão política e cada vez mais céticos quanto à capacidade das políticas públicas de melhorar suas condições de vida.

Nesse contexto:

- A **desigualdade** é identificada, pelo **segundo ano consecutivo**, como o **risco global mais interconectado**, seguida pela recessão econômica (Figura 6).
- A **desinformação e a má informação**, que ocupam o **segundo lugar no horizonte de dois anos**, logo atrás da confrontação geoeconômica, continuam sendo uma **preocupação global de primeira ordem**.

À medida que a **riqueza se concentra em poucas mãos** e as pressões decorrentes do **custo de vida** permanecem elevadas, **as economias estruturadas** em K se consolidam como um risco, questionando a **sustentabilidade do contrato social** e seu financiamento.

A **Seção 2.3: Valores em guerra** explora como a polarização social e política pode se **aprofundar nos próximos dois anos**, à medida que a tecnologia se integra cada vez mais na vida cotidiana e persistem as tensões geoeconômicas. Esse processo aumenta os riscos associados à **desconfiança digital e à diluição do progresso socioambiental**.

As preocupações ambientais estão sendo desprezadas

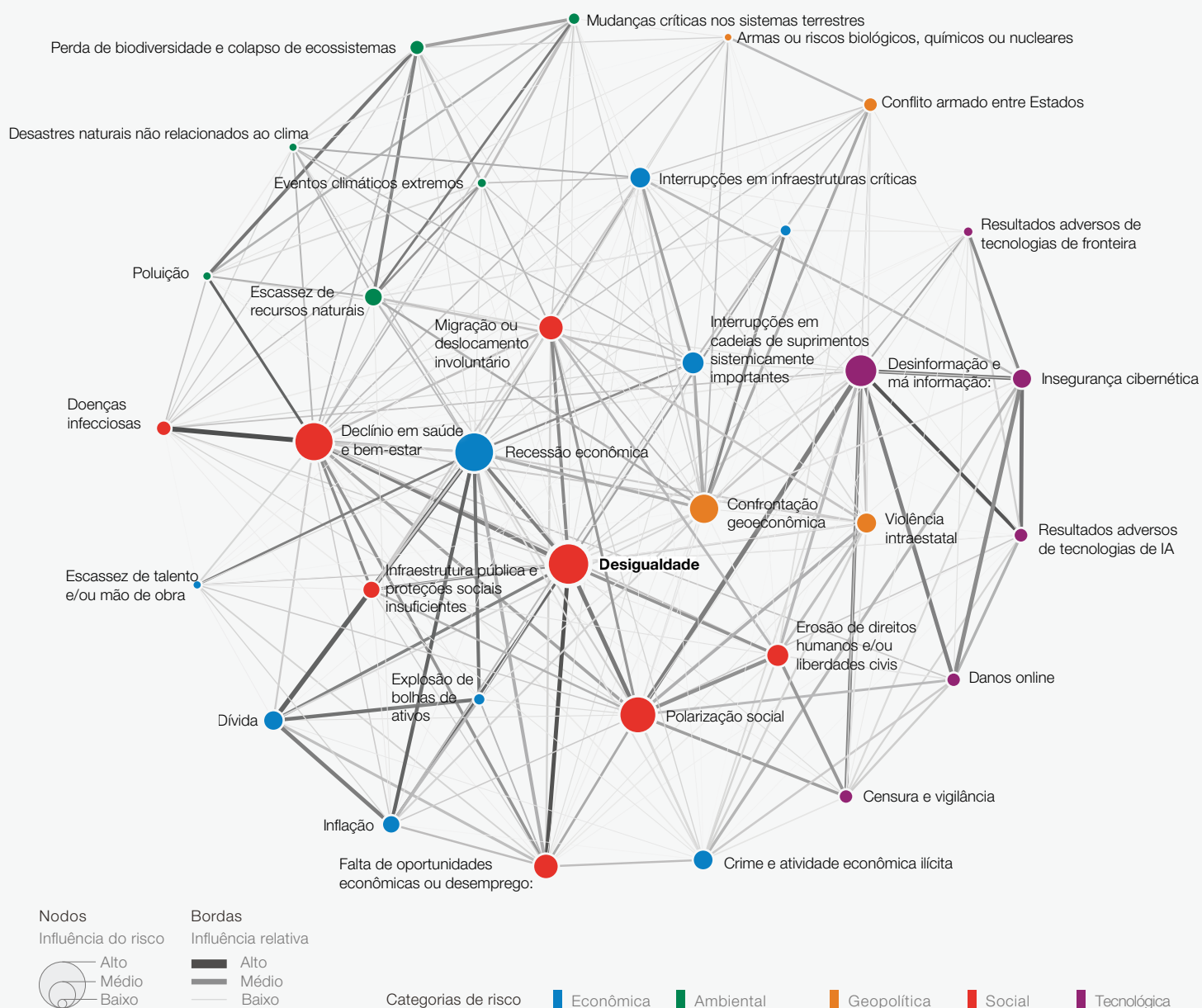
Os resultados da GRPS indicam uma mudança **nas prioridades**, com maior atenção a riscos não ambientais em comparação com anos anteriores.

Na perspectiva de dois anos, a maioria dos **riscos ambientais cai no ranking**:

- **Eventos climáticos extremos caem da 2ª para a 4ª posição.**
- **Poluição desce da 6ª para a 9ª posição.**
- **Mudanças críticas nos sistemas terrestres caem sete posições.**
- **Perda de biodiversidade e colapso de ecossistemas** descem **cinco posições**, situando-se ambos na **metade inferior do ranking de riscos a dois anos**.

Além disso, **todos os riscos ambientais** registram uma **queda em sua pontuação de severidade** para o horizonte de dois anos em comparação com o ano anterior. Ou seja, não apenas perdem peso

FIGURA 6 | Visão geral dos riscos globais: um mapa das interconexões



Fonte
Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

relativo frente a outras categorias, mas também se observa um deslocamento absoluto afastando-se das preocupações ambientais imediatas.

O longo prazo mantém o foco no risco ambiental

Em contraste com o curto prazo, no horizonte de dez anos os riscos ambientais permanecem como os mais severos:

- Os **eventos climáticos** extremos são identificados como o **principal risco global**.
- **Cinco dos dez principais riscos** correspondem a fatores de natureza ambiental (Figuras 7 e 10).

Adicionalmente, na GRPS deste ano foi consultada a percepção dos entrevistados

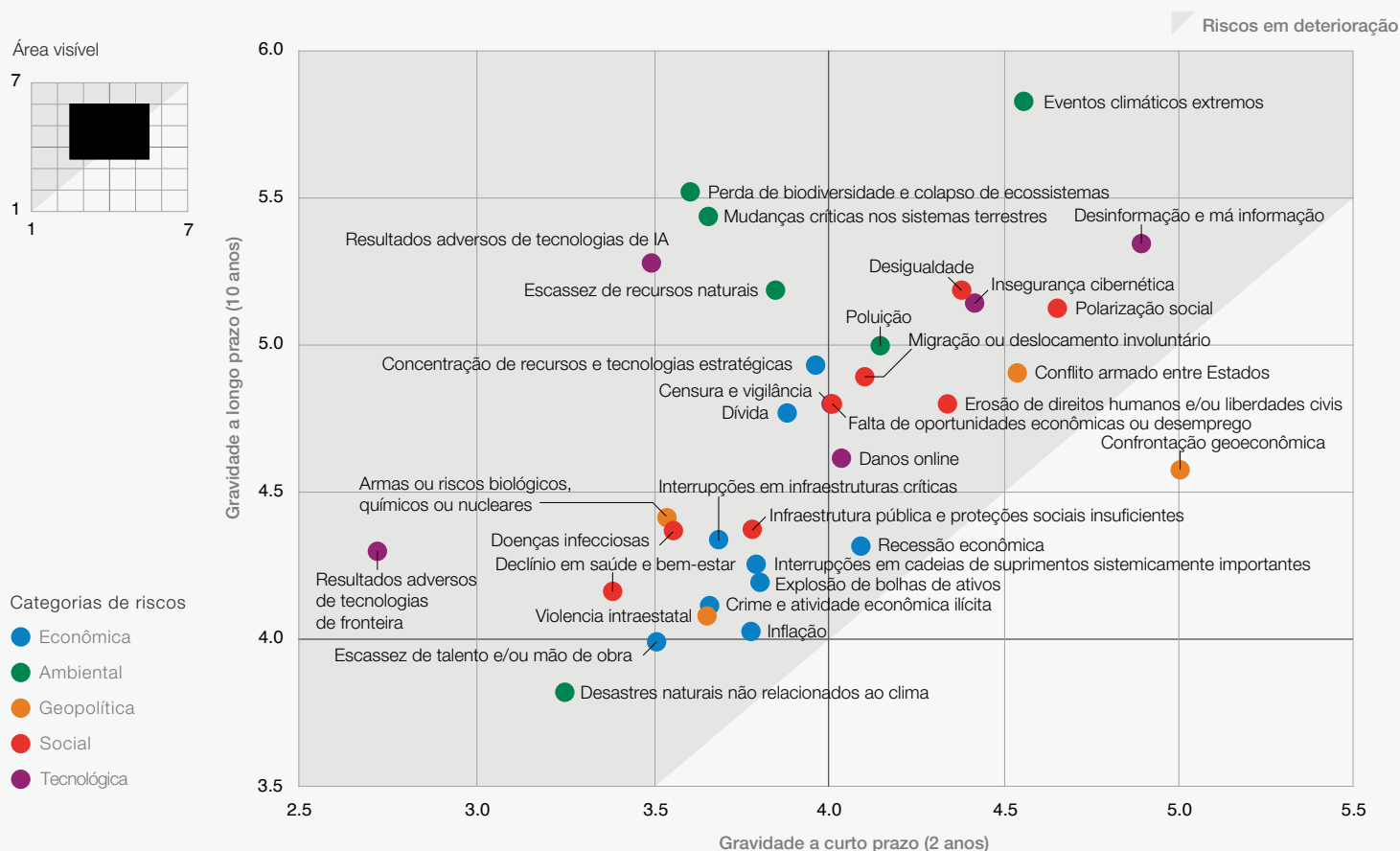
sobre o panorama global segundo **categorias de risco**: social, tecnológico, ambiental, econômico e geopolítico.

Neste análise:

- Os **riscos ambientais** são percebidos com o **maior nível de pessimismo** na próxima década.
- Cerca de **três quartos dos entrevistados** antecipam um cenário turbulento ou tempestuoso para esta categoria (Figura 8).

A **Seção 2.5: Infraestrutura em perigo** examina, entre outros aspectos, os efeitos do **clima extremo** persistente e das **mudanças climáticas** sobre uma infraestrutura envelhecida. Desde gargalos nas cadeias de suprimentos até **tensões nas redes elétricas**, a infraestrutura crítica enfrenta riscos que já **estão se materializando** e afetam as sociedades em escala global.

FIGURA 7 Gravidade relativa dos riscos globais, a curto prazo (2 anos) e a longo prazo (10 anos)



Fonte

Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Nota

A gravidade foi avaliada numa escala Likert de 1 a 7 [1 = gravidade baixa, 7 = gravidade alta].

Um novo cenário competitivo está emergindo

O atual período de **transformação geoeconômica** está redefinindo alianças e testando a resiliência dos mercados e das instituições surgidas após a **Conferência de Bretton Woods de 1944**. O avanço do **protecionismo**, o uso de **políticas industriais estratégicas** e a **intervenção ativa dos governos em cadeias de suprimentos críticas** apontam para um ambiente global cada vez mais competitivo e fragmentado.

Neste contexto, a **Pesquisa de Percepção de Riscos Globais (GRPS) 2025–2026** mostra uma mudança clara na expectativa sobre a cooperação internacional:

- **68%** dos entrevistados descrevem o ambiente político global para a cooperação em riscos globais na próxima **década** como uma **ordem multipolar ou fragmentada**, na qual potências médias e grandes disputam, estabelecem e fazem cumprir **regras e normas regionais**.
 - Essa percepção representa um **aumento de quatro pontos percentuais** em relação ao ano anterior (Figura 9).

- **14%** antecipam uma **ordem bipolar ou bifurcada**, moldada pela competição estratégica entre duas superpotências.
- **12%** preveem um **realinhamento para uma nova ordem internacional liderada por uma superpotência alternativa**.
- Apenas **6%** esperam uma **revitalização da anterior ordem internacional unipolar baseada em regras**, liderada pelos Estados Unidos.

Essa guinada para políticas mais **introspectivas e adversariais** aumenta a incerteza sobre o futuro do multilateralismo e levanta questões-chave sobre a capacidade da comunidade internacional para enfrentar desafios compartilhados como as **mudanças climáticas, a saúde global e a estabilidade econômica, bem como para gerar o crescimento local** necessário para a prosperidade e estabilidade internas.

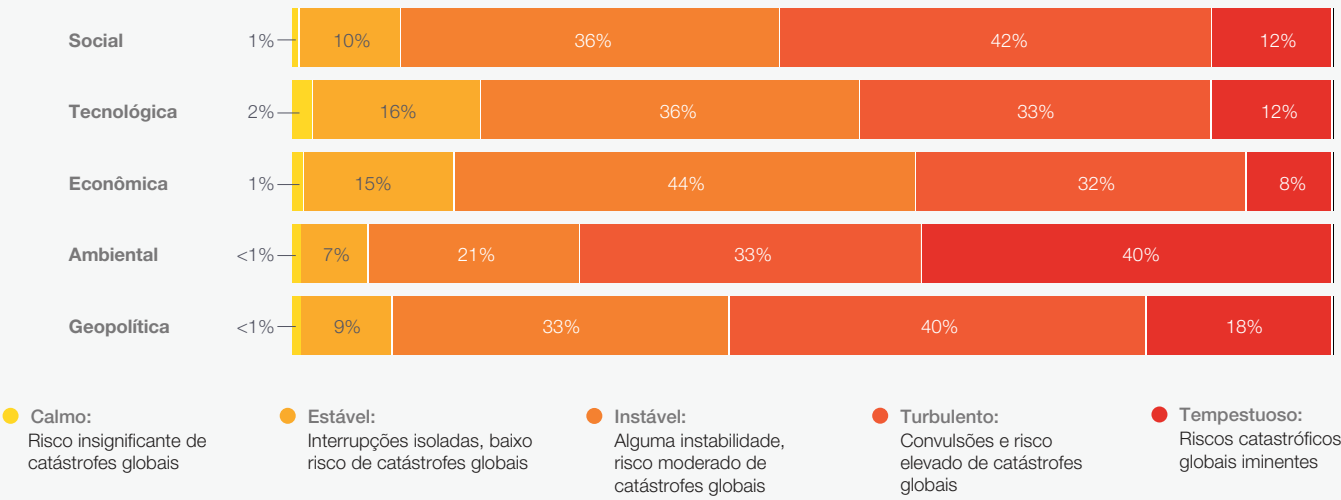
Neste cenário em evolução, a **liderança global** e os **valores que sustentarão a próxima fase de cooperação internacional** permanecem como questões críticas ainda não resolvidas.

Competição, mas com espaço para reconstruir a ordem

A história demonstra que a ordem internacional pode ser **reconstruída** se as nações optarem pela **colaboração estratégica**, mesmo em contextos de alta competição. O futuro não responde a uma trajetória única e inevitável, mas a um **conjunto de caminhos possíveis**, condicionados pelas decisões que forem tomadas em escala global hoje.

Os desafios identificados pela GRPS — que incluem **choques geopolíticos, mudanças tecnológicas aceleradas, instabilidade climática, incerteza econômica** e seu impacto combinado sobre as sociedades — destacam tanto a **magnitude dos riscos** quanto a **responsabilidade compartilhada** de influenciar o rumo futuro.

FIGURA 8 Perspectiva a longo prazo (10 anos) por categoria de risco

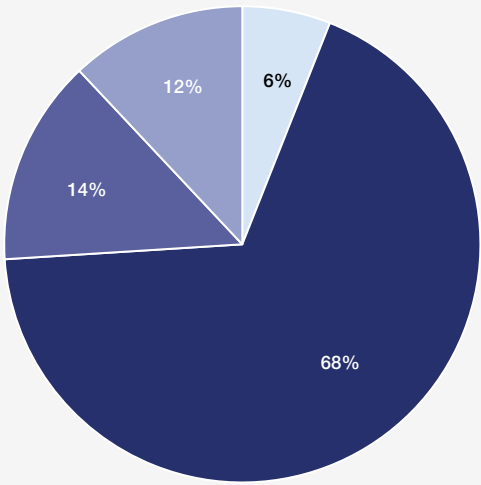


Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

Nota: Os percentuais podem não somar 100% devido a arredondamentos.

FIGURA 9 Perspectiva política global

“Qual das seguintes opções descreve melhor o ambiente político global para a cooperação em riscos globais dentro de 10 anos?”



Fonte: Pesquisa de Percepção de Riscos Globais = 2025–2026, Fórum Econômico Mundial.

- 68%
Ordem multipolar ou fragmentada na qual potências médias e grandes disputam, estabelecem e fazem cumprir regras e normas regionais
- 14%
Ordem bipolar ou bifurcada moldada pela competição estratégica entre duas superpotências
- 12%
Realinhamento para uma nova ordem internacional liderada por uma superpotência alternativa
- 6%
Revitalização da ordem internacional unipolar baseada em regras liderada pelos EUA

FIGURA 10

Riscos globais classificados por severidade Curto prazo (2 anos) e longo prazo (10 anos)

"Por favor, estime o impacto provável (severidade) dos seguintes riscos em um período de 2 e 10 anos."



Fonte:

Pesquisa de Percepção Global de Riscos 2025–2026,
Fórum Econômico Mundial.

Categorias de risco

Econômica Ambiental

Geopolítica

Social

Tecnológica